

## A EXPANSÃO ESPACIAL DA ESPOROTRICOSE NA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO: UMA QUESTÃO **DE SAÚDE ÚNICA**

4° Encontro Nacional de Epidemiologia Veterinária, 4ª edição, de 19/07/2022 a 21/07/2022 ISBN dos Anais: 978-65-81152-81-9

FERREIRA; Victória Catharina Dedavid 1, TASSINARI; Wagner de Souza 2, PEREIRA; Sandro Antonio <sup>3</sup>

## **RESUMO**

<u>Sub-área: D5 - One Health (interface animal-humano-ambiente)</u> / Doenças zoonóticas emergentes A Expansão Espacial da Esporotricose na Região Metropolitana do Rio de Janeiro: uma Questão de Saúde Única Victória Catharina Dedavid Ferreiraa, Wagner de Souza Tassinari<sup>a</sup>, Sandro Antonio Pereira<sup>b</sup> <sup>a</sup>Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia em Saúde Pública, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro-RJ. <sup>b</sup>Laboratório de Pesquisa Clínica em Dermatozoonoses em Animais Domésticos, Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro-RJ. A esporotricose é uma micose de implantação causada pelos fungos do gênero Sporothrix. Atualmente ocorre uma hiperendemia da doença no estado do Rio de Janeiro, relacionada a transmissão zoonótica por gatos infectados. A esporotricose humana e a animal passaram a ser de notificação compulsória no estado em 2013 e 2014, respectivamente. Este trabalho teve como objetivo investigar o perfil das infecções de esporotricose nas duas populações e sua distribuição espacial de 2013 a 2020 utilizando os dados provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). Foram analisados 9.552 casos suspeitos de esporotricose humana e 13.469 casos suspeitos de esporotricose animal notificados à Secretária do Estado de Saúde do Rio de Janeiro. A proporção de casos confirmados foi maior entre os humanos (80,4%) do que nos animais (30,3%). Nos humanos, os grupos mais acometidos foram mulheres (63,8%) e pessoas na faixa etária de 40 a 59 anos (36,3%). Nos animais, os gatos (97%) foram mais acometidos em relação aos cães, e o domicílio (99,2%) foi o principal ambiente de ocorrência relatado. Esse perfil é condizente com a mudança epidemiológica da esporotricose no Rio de Janeiro descrita na literatura. No âmbito espacial, foram analisados os valores de incidência de casos humanos e da razão de casos animais pela população humana, nos bairros da capital e subdistritos dos demais municípios ao longo dos anos. Foi possível corroborar a manutenção do "cinturão da esporotricose", composto pelos bairros da zona oeste da capital e municípios limítrofes, e constatar sua expansão, principalmente para favelas da zona sul da capital, para subdistritos ao norte de Nova Iguaçu e

¹ Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia em Saúde Pública, ENSP/Fiocruz , victoriadedavid@gmail.com
² Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia em Saúde Pública, ENSP/Fiocruz , tassinari@ufrrj.br

<sup>&</sup>lt;sup>3</sup> Laboratório de Pesquisa Clínica em Dermatozoonoses em Animais Domésticos, INI/Fiocruz, sandro pereira@ini.fiocruz.br

em Japeri, e no município de Maricá, no extremo leste da região. Os casos animais se concentraram próximos de centros públicos de atendimento veterinário e houve divergência com a incidência dos casos humanos em algumas regiões. Concluiu-se que ainda há muitas limitações na vigilância esporotricose, principalmente animal, envolvendo diagnóstico, notificação e investigação. Porém, foi possível atualizar a situação da esporotricose na região, avaliar dados da vigilância oficial da doença e comparar a distribuição espacial entre casos humanos e animais, de forma a evidenciar a necessidade de medidas de Saúde Única no combate à esporotricose. Palavras-chave: Esporotricose humana; Esporotricose Distribuição Espacial; Saúde Única. Agências Fomento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

PALAVRAS-CHAVE: Esporotricose humana, Esporotricose Animal, Distribuição Espacial, Saúde Única

¹ Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia em Saúde Pública, ENSP/Fiocruz , victoriadedavid@gmail.com
² Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia em Saúde Pública, ENSP/Fiocruz , tassinari@ufrrj.br

<sup>&</sup>lt;sup>3</sup> Laboratório de Pesquisa Clínica em Dermatozoonoses em Animais Domésticos, INI/Fiocruz, sandro pereira@ini.fiocruz.br